

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E GESTORES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE RIO DAS ANTAS/SC

Natalia Palhoza¹ ; Francini Carla Grzeca²

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o objetivo de descrever e analisar as ações de extensão desenvolvidas a partir do “Projeto Formação Continuada de Professores e Gestores para a Educação Infantil do Município de Rio das Antas/SC”. Esta ação de extensão teve a finalidade de ofertar formação continuada para/com professores, atendentes e gestores que trabalham na educação infantil do município de Rio das Antas/SC. Desta forma, a formação ocorreu através de uma parceria estabelecida entre a Secretaria de Educação do município citado e o Instituto Federal Catarinense, campus Videira, pelo curso de Licenciatura em Pedagogia.

A criação deste projeto se deu a partir da demanda dos gestores da educação infantil do município de Rio das Antas, que, no início de 2015, procuraram o Instituto Federal Catarinense em busca de auxílio pedagógico para algumas questões levantadas no contexto local. As tensões que permeavam àquele contexto referiam-se as discussões acerca da função da primeira etapa da educação básica e a expectativa, por parte de alguns setores, que a educação infantil atendesse a preparação das crianças para a etapa escolar subsequente. Esta discussão sobre a função da educação infantil perpassa a história do atendimento em instituições da pequena criança no Brasil, ainda este é um tema presente na pauta educacional devido a recente inclusão da educação infantil nos sistemas de ensino.

No Brasil, este espaço da educação da pequena criança tem sido marcado por práticas ora de caráter assistencialista ora por práticas que atendem a uma escolarização precoce. Definir qual é a função da educação infantil, sua

¹ Aluna do Instituto Federal Catarinense – *campus* Videira. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: nataliapalhoza@hotmail.com

² Professora Orientadora do Instituto Federal Catarinense – *campus* Videira. Curso de Licenciatura em Pedagogia. E-mail: francini.grzeca@ifc-videira.edu.br

especificidade, traçar uma proposta pedagógica que atenda e respeite a infância tem sido o grande desafio desta etapa da educação básica. Tomar a educação infantil por uma abordagem assistencialista ou preparatória significa negar à infância o que lhe é específico, a brincadeira, a imaginação, “Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura” (KRAMER, 2013, p. 15).

Assim, o projeto objetivou estudar, de modo aprofundado, aspectos pertinentes à educação infantil, abordando seu aspecto histórico, discussões atuais e específicas desta etapa. De modo particular, o projeto buscou dialogar acerca das aproximações conceituais e características da constituição dos sujeitos da educação infantil, bem como problematizar o trabalho pedagógico e refletir sobre as especificidades das ações educacionais para esta etapa da educação básica. Por fim, almejamos criar situações de aprendizagens que por meio de estudos sistemáticos promovesse a reflexão sobre as práticas pedagógicas na educação infantil contribuindo assim, para a qualificação da formação dos profissionais envolvidos no projeto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (materiais e métodos)

A metodologia adotada para atingir os objetivos propostos no projeto “Formação Continuada de Professores e Gestores da Educação Infantil do Município de Rio das Antas/SC” consistiu em encontros mensais, com datas acordadas com Secretaria de Educação de Rio das Antas. A carga horária total foi de 80 horas, considerando estudos teóricos, oficinas, viagem de estudo e realizações de ações no contexto da prática educativa. O projeto foi desenvolvido entre os meses de julho de 2015 e junho de 2016. Os encontros foram divididos em dois módulos, sendo o primeiro realizado no semestre final de 2015 e, o segundo, no início de 2016.

A proposta metodológica adotada neste projeto foi fundamentada na concepção de formação em serviço defendida por Kramer (2011. p. 119) como estratégia que permite aos professores, a partir de sua experiência docente, de sua realidade, construir novas aprendizagens sobre sua prática educativa. Para atingir

esta finalidade, os encontros formativos adotaram como metodologia o estudo do referencial teórico da área para subsidiar as ações e discussões presenciais, e ações desenvolvidas no contexto da prática dos cursistas realizadas de forma à distância³. Esta estratégia metodológica objetivou a reflexão e ressignificação das próprias práticas educativas dos profissionais participantes da formação.

Para a definição dos temas a serem abordados durante o curso, foram consideradas as demandas e expectativas dos profissionais da educação infantil. Para diagnosticar estas demandas e expectativas, bem como para conhecer os participantes da formação foi desenvolvido um questionário pelos proponentes do projeto, com a finalidade de, a partir deste mapeamento, planejar as ações de formação. As questões do instrumento diagnóstico pautavam sobre a trajetória formativa dos participantes, bem como suas dificuldades no trabalho com a educação infantil e expectativas em relação ao curso que se iniciava. O instrumento criado ofereceu as informações necessárias ao planejamento e definição dos temas que foram estudados nos encontros subsequentes.

A partir da análise dos questionários diagnósticos, levantaram-se como maiores dificuldades do grupo aspectos referentes ao planejamento, às abordagens pedagógicas e relação entre escola e família. Os temas de interesse apresentados relacionavam-se à contação de histórias, ludicidade, cantigas, brincadeiras, práticas com bebês, comportamento e desenvolvimento infantil, além de aprendizagens matemáticas e práticas de letramento.

Feita a análise dos resultados do questionário, os módulos foram planejados. O primeiro dedicou-se aos temas específicos da infância e da educação infantil. O segundo foi destinado a formação em áreas do conhecimento indispensáveis para a prática educativa neste espaço, como as aprendizagens matemáticas, da alfabetização e letramento e dos eixos de Música e Artes Visuais, dentro das Artes.

O primeiro módulo teve seis encontros de formação presencial, quatro ações realizadas no contexto de prática educativa e uma viagem de estudos para

³ O que denominamos como ações desenvolvidas no contexto da prática, e que consideramos como carga horária à distância, são ações de intervenção que o grupo participante da formação precisava desenvolver na sua instituição ou na sua prática pedagógica no período de tempo entre os encontros presenciais. Estas ações foram orientadas pelos professores que coordenavam os encontros presenciais e posteriormente apresentada e discutida pelo grupo.

conhecer uma instituição de educação infantil de referência. O primeiro encontro presencial tematizou sobre a proposta pedagógica para a educação infantil. No segundo momento foi realizada uma oficina abordando o uso de materiais diversificados e polivalentes como aspecto de qualidade na educação infantil. Após a análise das informações do questionário foram definidas as temáticas dos encontros seguintes. O tema que foi pontuado por 45% dos participantes como uma questão de tensão no âmbito da educação infantil, foi a dificuldade nas relações entre crianças e entre escola e família. Para dar conta desta temática foi realizado um estudo sobre a relação família e escola e o desafio da construção de limites e autonomia na educação da criança.

O tema planejamento na educação infantil, pauta do quarto encontro, problematizou as abordagens usuais e a metodologia de projeto. Foi realizado um relato de experiência de planejamento por projetos na educação infantil. Esta prática proporcionou a aproximação entre ensino e extensão, pois os relatos foram realizados por acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia da instituição proponente. Tomando a perspectiva da rotina como categoria pedagógica na educação infantil, foram revisitadas as rotinas das turmas das instituições de educação infantil participantes. Como ação no contexto de sua prática educativa, cada profissional precisou problematizar a rotina da sua turma e propor, a partir dos estudos realizados, uma rotina que assegurasse os aspectos de qualidade no planejamento do tempo que a criança permanece na instituição.

Outro aspecto do planejamento evidenciado foi quanto a organização do espaço como categoria pedagógica. Para contemplar esta discussão, além do estudo dos textos de referência, foi organizada uma visita a brinquedoteca do curso de Licenciatura em Pedagogia. A brinquedoteca foi construída por acadêmicas do referido curso, usando material reciclado, e considerando a proposta de organização do espaço da educação infantil por cantos lúdicos. Neste momento, foi proposto aos participantes da formação, como ação no contexto da sua prática pedagógica, o planejamento da organização dos espaços das salas de trabalho, bem como da instituição como um todo, e a criação de cantos lúdicos.

Outro tema abordado foi o papel do brincar no desenvolvimento da criança e a necessidade da educação infantil organizar suas práticas a partir da

dimensão lúdica. Com o objetivo de ampliar as referências desta proposta de trabalho na educação infantil, foi realizada uma viagem de estudo para a cidade de Florianópolis, a fim de conhecer as dependências do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nesta oportunidade, foi possível ver materializada na instituição visitada uma proposta pedagógica que toma o brincar na infância como princípio educativo.

No segundo módulo do projeto foram realizados cinco encontros presenciais e cinco ações no contexto da prática educativa. Os dois primeiros encontros tiveram como tema as aprendizagens matemática e suas possibilidades no cotidiano da educação infantil. Como ação no contexto da prática pedagógica, os participantes confeccionaram jogos educativos e os exploraram na mediação dos conceitos matemáticos com as crianças de suas turmas. No encontro que estudou os processos de letramento e alfabetização na educação infantil as cursistas elaboraram, como ação na prática educativa, cartazes que letrassem as salas e escola.

A formação em Artes, por sua vez, foi dividida em dois encontros – um com enfoque no eixo de Música e outro de Artes Visuais. A partir dos estudos realizados, os cursistas entraram em contato com diferentes possibilidades de produções artísticas na Educação Infantil. No primeiro, foi discutida a importância da produção de obras sem meramente reproduzir telas famosas. Os cursistas tiveram como ação no contexto da prática a elaboração, junto às crianças, de obras com um tema escolhido pelas próprias docentes. Atentou-se para a utilização de suportes e materiais de registro diferenciados. O segundo encontro pautou a criação de instrumentos musicais com materiais reciclados. Assim, os professores tiveram como ação no contexto da prática a produção de instrumentos com tais materiais e a exploração das diferentes sonoridades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização deste projeto em parceria com as instituições de educação infantil do município de Rio das Antas e o curso de Licenciatura em Pedagogia do IFC – *campus* Videira proporcionou a aproximação entre a instituição formadora de professores e a realidade do contexto social e pedagógico do campo de atuação profissional do/a pedagogo/a em âmbito regional. Esta aproximação mostrou-se significativa na construção de conhecimentos. Para a instituição formadora o conhecimento da realidade educacional regional e da especificidade da educação infantil em perspectiva local. Para os/as professores/as, atendentes e gestores participantes da formação, as aprendizagens promovidas pelo curso consolidaram-se na re-significação de suas práticas educativas. Esta constatação foi observada ao longo do projeto no acompanhamento das ações no contexto da prática educativa, mas principalmente por meio dos instrumentos de avaliação elaborados no decorrer do projeto.

Os instrumentos elaborados para fazer a avaliação e acompanhamento das ações promovidas pelo curso de formação foram dois questionários respondidos ao final de cada módulo. As perguntas intencionaram investigar sobre as percepções dos cursistas acerca do desenvolvimento do projeto, a possibilidade de relação com as práticas vivenciadas, bem como o atendimento das expectativas e sugestões que foram apontados no diagnóstico inicial.

Optou-se por desenvolver dois questionários, para que existisse a possibilidade de repensarmos as ações e metodologias caso estas não estivessem contemplando as necessidades e demandas. Desta forma, o primeiro questionário, respondido ao final do primeiro módulo, levou em consideração os seguintes critérios: metodologias utilizadas; relevância das temáticas; relações entre teoria e prática; importância da formação continuada para as ações enquanto docente e autoavaliação.

Os resultados deste primeiro questionário podem ser verificados na tabela a seguir:

Tabela 01: Resultado do questionário avaliativo do primeiro módulo do curso

Critério	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Metodologias utilizadas	65%	35%	-	-
Relevância das temáticas abordadas	60%	40%	-	-
Relação entre teoria e prática	75%	5%	-	-
Importância da formação para as ações docentes	80%	20%	-	-
Autoavaliação	70%	30%	-	-

A análise destes dados aponta que 100% dos cursistas que responderam ao questionário avaliaram o projeto como “bom” ou “ótimo” nos aspectos considerados. Assim, pudemos inferir que o primeiro módulo foi desenvolvido de acordo com as expectativas e necessidades do grupo participante, ou seja, o projeto cumpriu com os objetivos se propôs a alcançar junto aos docentes. Pelo demonstrado no resultado da avaliação, o primeiro momento do curso configurou-se como um espaço relevante de discussões e de reflexão acerca da educação infantil, em especial dos pontos de tensão e de interesse, apontados no diagnóstico – considerando que estes foram basilares no planejamento de cada formação.

Para o segundo módulo, outro questionário foi encaminhado de modo a avaliar a experiência dos cursistas na segunda etapa, e, também, as considerações acerca do projeto em sua totalidade. O questionário foi, assim, dividido em duas partes: uma que avaliava especificamente as vivências do módulo cursado e, outra que considerava sobre relevância da formação continuada. A primeira parte, composta por questões fechadas, já a segunda, abriu espaço para que os cursistas expusessem suas reflexões.

Como os encontros da etapa final possuíam temáticas referentes à área de artes, às aprendizagens matemáticas e à alfabetização e letramento, estes foram ministrados por diversos profissionais e exigiram metodologias diferenciadas. Assim, a avaliação foi dividida nos mesmos eixos temáticos de modo a contemplar as especificidades de cada tema. Foram consideradas como critérios a relevância dos temas, a metodologia e a temática e sua abrangência. Foi proposta, também, uma

autoavaliação, a fim de que os cursistas refletissem seu processo formativo ao longo do segundo módulo do projeto.

O resultado deste segundo questionário aponta para a satisfação dos cursistas em relação aos módulos oferecidos. Em uma média geral dos três eixos estudados (Aprendizagens Matemáticas, Alfabetização e Letramento e Linguagens Artísticas na Educação Infantil), 41% dos cursistas os avaliaram como “ótimo” e 53% como “bom” – apenas 04% os apontaram como regular. Em relação à autoavaliação, 48% consideraram como “ótima” sua participação e aproveitamento no curso. Outros 48% avaliaram suas participações como “boa” e 04% como “regular”.

Em relação à organização, metodologia e temáticas abordadas pelo projeto de modo geral, 41% dos cursistas avaliaram como “ótimo”, 55% como “bom” e também 04% como regular. Dos profissionais que responderam a este questionário, 86% haviam cursado o primeiro módulo, enquanto os outros 14% ingressaram apenas na segunda etapa.

Quando se trata das questões abertas, a primeira referia-se a considerações relevantes acerca do curso. As respostas foram positivas, apontando que o curso foi ótimo, destacando a qualificação dos professores que ministraram as formações, a estrutura ofertada pelo IFC/Videira para os encontros e as temáticas – que, segundo os participantes, atenderam às expectativas. Contudo, o que nos parece mais positivo foi o levantamento de que o curso contemplou a união teoria e a prática, além de oferecer novas possibilidades para o trabalho em sala de aula. Assim, podemos inferir que a metodologia adotada pelo projeto atingiu os objetivos propostos, promovendo a reflexão teórica e prática sobre a educação infantil.

A segunda questão levava em consideração a contribuição do projeto para a formação dos cursistas enquanto profissionais da educação infantil. As respostas apontaram que o curso ofertou novas possibilidades pedagógicas para a sala de aula, desde mediações até a organização do espaço. Além disso, segundo os participantes, o projeto ampliou os saberes e conhecimentos na área, além de possibilitar re-significações na própria prática pedagógica.

Por fim, o último questionamento referia-se à importância atribuída pelo cursista à formação continuada. Estes apontaram que a formação continuada é fonte de aperfeiçoamento, possibilitando o contato com o que há de mais recente nas

produções teóricas da área. Os cursistas atribuíram a esse contato com as mais recentes teorias pedagógicas a ampliação dos conhecimentos e saberes, mediando reflexões e novas possibilidades de atuação docente.

Ainda, o projeto possibilitou o atendimento de uma das metas dos Institutos Federais, que é a oferta de formação continuada aos profissionais da região abrangida pela instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o investimento na formação continuada dos profissionais da educação infantil é indispensável para a qualificação das práticas sociais mediadas nestes espaços. Devido ao recente ingresso da educação infantil no sistema de ensino bem como pela demanda dos profissionais já em serviço.

Chegamos à conclusão que o projeto atingiu seu principal objetivo: a discussão de temas pertinentes à educação infantil considerando os aspectos históricos, as especificidades do trabalho pedagógico com a pequena infância e as reflexões acerca da prática no contexto do local de trabalho dos cursistas. Tais aspectos foram abordados levando em consideração as trajetórias formativas dos professores participantes. Isso porque acreditamos que “[...] a teoria, os estudos, as discussões se misturam, costuram aos conhecimentos vivenciais, aos saberes que vêm da prática” (KRAMER, 2011, p. 127). Essa relação entre a teoria e a prática foi percebida pelos cursistas na avaliação proposta ao final do curso, conforme evidenciado anteriormente.

Outro aspecto relevante a ser destacado é a efetiva participação do grupo durante os encontros de formação. A coordenação da escola envolvida demonstrou muita atenção aos aspectos mencionados durante os encontros, apoiando os professores nas situações a serem desenvolvidas no contexto da prática. Nos encontros subsequentes às proposições, os professores demonstravam ansiedade para compartilhar as fotografias e os registros desenvolvidos em suas salas. “Integrar saberes, integrar funções, viver interações alargadas requer um processo

vibrante da procura dos saberes de renovação das disposições para aprender, sentir, fazer” (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2011, p. 162). Assim, o projeto alcançou o envolvimento dos docentes, mediando reflexões acerca do trabalho dos mesmos com as crianças.

Um aspecto negativo observado durante o projeto foi que, na troca de ano – e o fim do primeiro módulo do projeto – alguns profissionais não efetivos não continuaram a trabalhar na rede. Isso impediu que os mesmo prosseguissem com o curso. Da mesma forma, os profissionais que os substituíram perderam o início da formação.

Por fim, concluímos que o presente projeto problematizou a função da educação infantil enquanto categoria própria, não como assistencialismo ou como preparação a futuras etapas da educação. Este foi o motivo que fez os responsáveis pela educação infantil de Rio das Antas/SC buscar auxílio pedagógico junto ao IFC/Videira, portanto, foi o motivo pelo qual o projeto se tornou necessário. Assim, através de problematizações e discussões teóricas e reflexões sobre as práticas, o projeto atendeu seu objetivo maior.

REFERÊNCIAS

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007. Disponível em <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2013.

KRAMER, Sônia. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lucia de A. **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011

OLIVEIRA_FORMOSINHO, Júlia. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afectos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, Maria Lucia de A. **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011